

O CORTEJO DE OFERENDAS

realizado no passado domingo em Espinho excedeu toda a expectativa constituindo uma grande apoteose à obra da nossa Misericórdia

Belo, imponente, grandioso foi o Cortejo de oferendas realizado no domingo antecedente a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Para darmos um relato minucioso e justo desse notável acontecimento precisaríamos do dobro do espaço do nosso jornal e necessitávamos de bastantes horas vagas para o escrever.

Temos por isso que nos limitar ao que é possível, ou antes, ao que as circunstâncias nos permitem, lamentando que não possamos corresponder à expectativa de muitos dos nossos leitores e dos nossos próprios desejos. Temos, pois, que fazer um relato ligeiro, sucinto, sem que a omissão deste ou daquele elemento que concorreu para o brilhantismo do cortejo e para o seu bom êxito, signifique falta de apreço ou menos consideração a nossa parte.

Todos fizeram o melhor que puderam, estamos certos, e por isso, todos são dignos de louvor e apreço. Mas é-nos impossível a todos fazer referência, tal a grandiosidade do cortejo, tal o número de elementos dignos de nota que nele tomam parte.

No capricho que pôs no cortejo e no esforço para o mesmo despender, a população do concelho revelou, de forma eloquente, aos olhos dos milhares de espectadores, que, surpreendidos, maravilhados com a sua grandeza e imponência, assistiram ao seu desfile, a sua dedicação a Espinho, seu reconhecimento à obra da Misericórdia, o seu bairrismo, o seu espírito progressivo, em suma. Poucos concelhos do País se poderão ufanar a realização dum cortejo de oferendas mais brilhante, mais significativo e rendoso.

O seu esforço é tanto mais de apreciar quanto certo que, oito dias antes se tinha realizado em Espinho uma batalha de flores, também brilhante, para a qual tiveram que concorrer muitos dos elementos que contribuíram para a festa da Misericórdia.

No nosso número de 24 de Agosto escrevamos: Há quem suponha que a Batalha de Flores predica o cortejo de oferendas e vice-versa. É possível que o facto alguma influência tenha mas a força das circunstâncias assim o determinou. Desse que haja a necessária compreensão das coisas, e que corra bem e cada coisa tem o seu lugar.

— Ora a realidade dos factos prova a evidência de não nos enganarmos. A parte um ou outro indivíduo que forneceu nota discordante e constituiu excepção à regra, a população da nossa Vila, o seu comércio e a sua indústria, principalmente, compreenderam a necessidade do sacrifício e responderam de forma muito satisfatória, alguns generosamente, até, para os dois cortejos.

A população das freguesias apenas foi pedida o seu concurso para o cortejo de oferendas. E nos grato registar que se portaram galhardamente, e que todas se mostraram dignas de Espinho, merecendo algumas delas as notas mais comovedoras. Honra lhes seja.

Na varanda dos Paços do Concelho assistiram ao desfile o sr. dr. Trigo de N. greiros, illustre Sub-Secretário de Estado da Assistência, o sr. dr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, sr. dr. Caetano Adelino dos Santos e dr. Alfredo Corte-Real, vereadores sr. dr. Alberto Bastos Maia e José Alves Vieira; dr. Augusto de Castro Soares, inspec. de Saúde, dr. Gomes de Almeida, director técnico e operador da Misericórdia de Espinho; mandando Crespo, Administrador-delegado da empresa Espinho-Praia, tenente Ribeiro dos Santos, comandante da G. N. R. local, António Fre-

derico Alcoforado, Provedor da Misericórdia, Artur Cruz, comandante do Terço local da L. P.; rev. José Pereira da Costa, Presidente da Comissão Municipal de Assistência e director-proprietário do Colégio de S. Luís, e outras individualidades e algumas senhoras.

Em frente aos Paços do Concelho, achava-se uma grande bancada, repleta de pessoas que comodamente apreciaram a passagem do grande cortejo em honra da Misericórdia de Espinho.

Eram 14 horas quando os seus dirigentes deram ordem ao início do desfile que seguiu o trajecto por nós anunciado ou seja: ruas 62, 16, 7, 8 e 19, dispersando depois de ter passado os Paços do Concelho.

Abriam o cortejo os prontos Socorros dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, seguindo-se a banda de música da primeira corporação e os corpos activos das duas instituições, com as suas bandeiras.

Zona-Norte de Espinho

Seguia-se a representação da zona norte de Espinho, constituída por 20 carros, entre os quais se destacavam o das «Bonecas», «Holandesas», «Tirolezas» e «Caridade», os três últimos apresentados pelo hábil construtor civil sr. António Catarino da Fonseca, o qual entregou em seu nome e no dos seus operários 15.000\$00.

A traineira S. Bento representava os Espinhenses de Matosinhos.

Freguesia de Anta

A Zona-norte de Espinho, seguia-se a garrida representação da freguesia de Anta que levava à frente a sua tuna-orquestra, dirigida pelo sr. Joaquim Teixeira.

Grande número de carros e figurantes a pé. Dos carros, quasi todos de soberbo efeito, destacavam-se o da «Primavera», guarnecido com belas raparigas com vestidos e sombrinhas cor-de-rosa, do Rancho da «Estrada», «Socorros a Naufrágios», «Castelo de Guimarães» — interessante reclamo às laranjadas «Ondina», da Ponte de Anta, Rancho da Guimbra, Carro dos Varinos, etc.

Digno de registo especial era o que representava um «palheiro», desprovido de todo o conforto com o seu morador de aspecto miserável, ostentando a legenda dirigida aos imprevidentes: — «Se não for a Misericórdia será este o vosso fim».

Esta alegoria mereceu unânimes elogios pelo seu ineditismo e pelo seu significado eloquente.

Sem desprimor para as outras, manda a justiça que se diga que a representação de Anta era a mais notável das freguesias rurais do nosso concelho. É certo que a freguesia é grande e rica; mas ainda assim a sua contribuição quer material quer espiritual foi grande e brilhante, o esforço e a boa-vontade foram evidentes.

Anta mostrou mais uma vez ser a freguesia caprichosa, por excelência, a freguesia que sabe trabalhar e vencer.

Os lugares da Ponte de Anta, Idanh, Estrada, Guimbra, E-mojães, Altos Céus e Aldeia contribuíram particularmente para o brilho da representação Antense.

Destes lugares, o de E-mojães teve participação silente, destacando-se o barco com 30 simpáticas raparigas vestidas à maruje, que ofereceu 1.350\$00, e o Carro das Oliveiras, este guarnecido por um grupo de raparigas e rapazes humildes mas briosos que, num gesto do mais louvável bairrismo, juntaram a quantia de 1.760\$00

(Continua na 4.ª página)

INICIARAM-SE ONTEM AS GRANDES FESTAS DA AJUDA (FESTAS DA VILA)

que prosseguem hoje e amanhã

Espinho vestiu as suas melhores galas para receber ontem, hoje e amanhã a multidão de forasteiros que é costume, anualmente nestes dias, virem até à nossa Praia, com o fim de passarem algum tempo agradável-gosando a fresca brisa do mar e as festas que lhes proporcionamos.

As festas este ano revestem-se de maior importância; saíram um pouco fora das características habituais. A Comissão de Propaganda e Festas procurou imprimir-lhes um carácter mais aceitável para uma terra de turismo qualidade que não se

deve perder de vista em todas as iniciativas que aqui se levem a efeito.

Tais como como se vinham realizando nos últimos anos, davam uma triste impressão da capacidade organizadora e da mentalidade dos seus promotores. Por isso, era preciso modificá-las um pouco, dando-lhes mais relevo e características mais civilizadas.

Teve para isso pouco tempo a Comissão, mas devotando-se à tarefa com afinho, fez o que lhe foi possível fazer.

Se o tempo não vier empanar-lhes o brilho, estamos certos de

que as festas agradarão, que hoje e amanhã aqui virão muitos milhares de pessoas admirá-las e que não retirarão mal impressionadas para as suas terras.

É esse o nosso desejo.

As festas da Vila serão hoje animadas por cinco das mais categorizadas bandas do norte do País: — Pevidem, Guimarães, Pinheiro da Bemposta, Matosinhos e Espinho que se farão ouvir nos seus coretos colocados em frente aos Paços do Concelho, no Largo da Graciosa, Rua 8 e Avenida 8.

A Comissão organizadora teve (Continua na 4.ª página)

Jornais do Brasil

O nosso conterrâneo sr. Miguel Ferreira de Amorim, ausente no estado brasileiro de S. Paulo, tem tido a amabilidade de nos enviar vários exemplares de jornais daquele Estado, entre os quais do «Correio Paulistano», do «Jornal de Notícias» e do «Jornal de S. Paulo».

Muito agradecidos, enviamos ao sr. Miguel Amorim as nossas saudações.

Café Nicola

à venda na «Café Chinês»

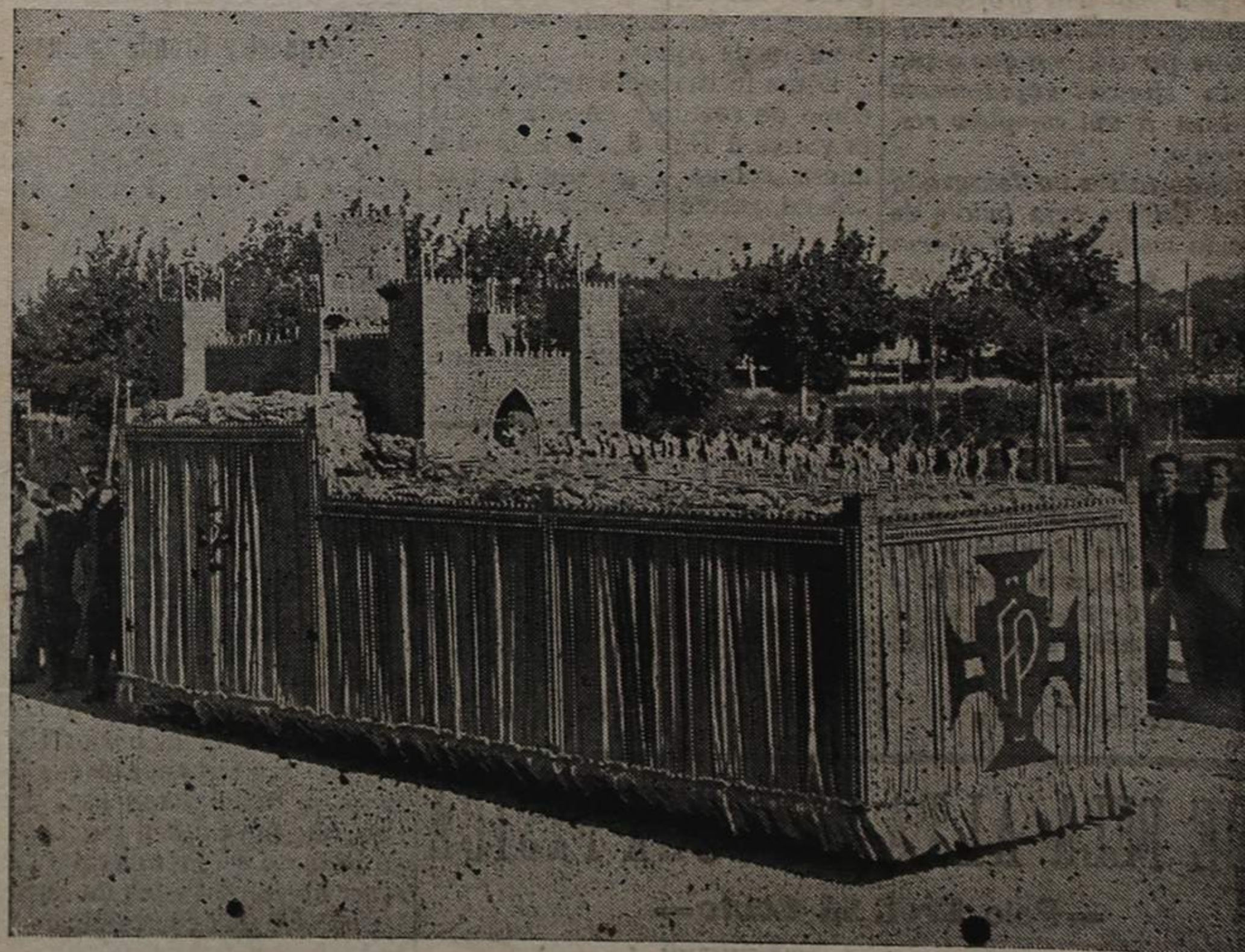
AGRADECIMENTO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, torna público por este meio o seu mais vivo agradecimento a todos aqueles que, pela generosidade dos seus donativos e entusiasmo do seu trabalho de organização de alguma forma tenham contribuído para a grandeza e brilhantismo do Cortejo de Oferendas levado a efeito no domingo último.

Espinho, 18 de Setembro de 1947

Pelo Mesa Administrativa
A. F. Alcoforado.

N. B. — A fim de procurar organizar um album do Cortejo de Oferendas que ficará a fazer parte do arquivo da Santa Casa da Misericórdia, solicita-se a todas as pessoas que tenham tirado fotografias, o favor de concederem os clichés (que serão devolvidos) para se obterem as provas a esse album destinadas, o que se agradece.



O belíssimo e artístico carro da FOSFOREIRA PORTUGUESA que figurou na Cortejo de Oferendas e na Batalha de Flores — representando o Castelo de Guimarães — feliz alegoria aos fósforos da marca «Castelo»

O futuro de Espinho será tanto melhor quanto maior for a dedicação dos seus filhos
ESPINHENSES: unamo-nos e trabalhemos, com e com entusiasmo, por um ESPINHO MAIOR!

21 de Setembro

1378—Com a eleição do papa Nicolau V, sendo ainda vivo o papa João XXII, começa o grande cisma do Ocidente.

1570—Terramoto na Ilha do Pico. Durou 10 minutos: causou bastantes estragos e produziu muito pânico.

1761—E' supliciado no garrote o padre jesuíta Gabriel Malagrida; o seu corpo foi lançado à fogueira.

1788—Morre o príncipe D. José de Portugal.

1789—A Assembleia francesa resolve: quando o rei se recusar a sancionar uma lei votada pela mesma Assembleia, a sessão seguinte decidirá o fim da «contenda».

1792—A Convenção decreta a abolição da realeza em França.

1793—Depois da fundação da República, inaugura-se, em Paris, a primeira Exposição pública dos produtos da indústria francesa.

1856—A imprensa de Lisboa—a mais conservadora, por sinal—censura aoremente a militarização da guarda municipal.

1899—Criação do Concelho de Espinho.

1905—Morre, em Madrid, o literato Francisco Navarro Ledesma.

1907—Um fanático religioso, atenta, frustradamente, em Londres, contra a vida do notável romancista e filósofo Leão Tolstói.

1918—Por ordem dos ingleses, são fuzilados, nas vizinhanças de Arménikend, alguns chefes bolchevistas; e nas areias transaspiáticas outros chefes tiveram, no mesmo dia, a mesma sorte!

1927—São presos, na Bolívia, muitos indivíduos acusados de diferentes complots contra a República.

1930—E' inaugurado em Coimbra o XV Congresso internacional de Antropologia e Arqueologia pre-histórica.

1942—Acusados de cumplicidade em actos de sabotagem, são presos pelos alemães, donos e senhores de Paris, inúmeros cidadãos.

1943—E' abatido a tiro, em Minsk, Wilhelm Kube, comissário geral do Reich para a Ruténia Branca.

Agradecimento

Permita-me o Ilustre Clínico Ex.^{mo} Sr. Dr. Daniel de Pinho, que publicamente lhe venha manifestar o meu profundo reconhecimento pela maneira proficiente e carinhosa como me tratou durante o recente período em que a sua assistência clínica rapidamente me restituiu a um completo restabelecimento.

Incorrendo talvez no desagrado do Ilustre Clínico cuja índole de reconhecida modestia é refratária a qualquer exibicionismo dos méritos pessoais, requiero contudo de sua bondade que me seja relevada a falta, atendendo à satisfação moral que experimento assinando este público testemunho da minha muita gratidão.

A minha gratidão é extensiva ao enfermeiro Ex.^{mo} S^r. José Pereira de Jesus Júnior, desta Vila, a cuja solicitude, carinho e competência profissional, muito fica devendo também o meu rápido restabelecimento.

a) Elias Pereira Tavares

SAÚDE PELA ALTA CULTURA FÍSICA

—Pelo Prof. Sá Couto—

(Diplomado pela primeira escola de CULTOFISIOPATIA do mundo —
—o Macfadden Institute of Physical Culture)

Preciosos ensinamentos para conservar ou readquirir a saúde. Uma das melhores obras Naturalistas até hoje publicada em língua portuguesa. Compre esta obra no seu habitual livro ou envie vale de 40\$00 à Livraria Nélita e prontamente receberá um magnífico exemplar, de 366 páginas, impresso em bom papel e muito ilustrado.

Fornecemos catálogo sobre naturismo Consulte as n.º facilidades de pagamento

Livraria Nélita — Editora

Rua Ramalho Ortigão, 56

— PORTO —

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FEZ ANOS: no dia 19, a menina Cecília Augusta de Oliveira, filha do sr. Alfredo de Oliveira, ausente na Brasil;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21, a sr.^a D. Maria Victória P. da Silva Borges, esposa do sr. Mário Borges, e a senhorinha Maria Pereira de S. Pinto, filha do sr. Domingos F. Oliveira Pinto;

—em 22, as sr.^{as} D. Maria Helena de Vasconcelos Tamaquini, e D. Maria da Conceição Almeida P. da Silva, filha do sr. José Pereira da Silva; o menino José Manuel, filho do sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, e o sr. Francisco de Sousa Vieira, e a sr.^a D. Tomázia de Jesus Viçeira, mãe do sr. Tomaz Jorge de Castro;

—em 23, os sr.^s Benjamin António Gil, Alfredo de Oliveira Dias e Joaquim Pinheiro de Vasconcelos;

—em 24, a sr.^a D. Alice Veiga Henriques, esposa do sr. Artur Henriques, as meninas Maria Natália, filha do sr. Engenheiro Almeida Eça, Adília da Conceição Cruz Martins Lima da Costa, neta do sr. Raúl Martins, os s.^{rs} Joaquim Pinto de Almeida e Jo é de Sousa Marques; as meninas Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do sr. Lusitano Gil, Maria Helena, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, e o menino Manuel Serrano Pinto Pinhal, filho do sr. Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em África;

—em 25, a sr.^a D. Rosa de Sá Couto, esposa do sr. António Gomes Pinto, e os sr.^s dr. Manuel Soares Mota e Catolino Dias Pinto;

—em 26, as sr.^{as} D. Maria Virgínia G. Mourão Coutinho, esposa do sr. António Amaral Coutinho; D. Rogéria de Sousa e Silva, esposa do sr. Ramiro José dos Santos Silva, e a senhorinha Almerinda Tavares Ribeiro;

—em 27, o sr. Felício Vieira Pinto.

É no próximo domingo que se realizam as festividades religiosas em honra de N.^a S.^a D'AJUDA

No próximo domingo Espinho estará novamente em festa com a realzação das festividades religiosas em honra da venerada padroeira de Espinho — Nossa Senhora da Ajuda.

Essas festividades terão lugar, como de costume na sua capela privativa à Rua 8, onde haverá missa solene a grande instrumental, sermão e outras cerimónias litúrgicas e religiosas.

A tarde percorrerá as artérias do costume a lúrida precissão em que se encorporarão muitos anjinhos e diversos andores e confrarias.

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Sol-fa, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. (Ensino elementar).

Rua 19 N.º 307 — Espinho

VIDA DESPORTIVA

O Futebol em Espinho vai ressurgir

César Ferreira e Alexandre Reis, confiam as suas impressões a "Defesa de Espinho"

No intuito de elucidarmos os inúmeros leitores que se nos tem dirigido perguntando o que se passa no nosso meio futebolístico, mormente depois da Assembleia Geral extraordinária, a que nos referimos em devido tempo, e em que foi dado verificar aos sócios que a Secção de Futebol do Sporting estava em crise, procuramos avistar-nos com quem claramente nos pudessem fornecer os informes de que carecíamos, para com eles fazer luz aos nossos leitores da vida desportiva.

Nesta ordem de ideias, procuramos os populares desportistas César Ferreira e Alexandre Reis, a cargo de quem nos disseram estar a referida Secção e que, amavelmente, nos atenderam.

César Ferreira, ex-jogador do popular Benfica, onde alinhou durante bastantes anos e que o ano passado jogou pelo Sporting local, como defensor, e que assumiu este ano a dupla e espinhosa missão de jogador e treinador, ao saber da nossa intenção, mostrou certa relutância em depôr, acerca da missão que vai desempenhar, tanto mais, que nos confessou manter animosidade contra as entrevistas desde os tempos da capital.

Alexandre Reis, baísta, a encarnação do desporto por amoradismo, que todos os Espinhenses conhecem e que em cada jogador ou sócio do clube conta um amigo e um admirador, receia que as nossas informações sejam indiscretas, pelo que nos recomenda insistentemente silêncio em certos pontos...

Porque futuramente voltarei a entrevistar estes dois novos, a quem confiamos as rédeas da Secção de Futebol do Sporting de Espinho, vou cumprir as restrições impostas, mau grado nosso...

Sem perda de tempo e expondo o meu objectivo comecei a série de perguntas que passo a relatar:

—Há elementos novos?

Os dois entrevistados entreolham-se numa interrogação recíproca e Alexandre responde:

—Não, contamos só com os novos da terra, todavia —continua— há ali uns dois elementos, um empregado na Esmaltagem e outro na Fosforeira que bem jeito nos fazem...

—Qual o regime de treinos?

Esta é para César.

Começamos a treinar, diz, quando devíamos começar a jogar. O tempo urge e por essa razão não podemos iniciar os treinos com o atletismo, base de todo o desporto, mas temos de permitir que os jogadores tomem desde já contacto com a bola. Treinaremos por agora, duas vezes por semana, um ao Domingo, e depois as circunstâncias dirão como fazer.

—Vê possibilidades de com os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

—Sim, mas não sei se os elementos que há se poder vincar personalidade no futuro campeonato?

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Do Getez, regressou a Espinho o nosso preso amigo sr. Adriano Martins, comerciante e industrial no Pará—Brasil, de onde recentemente regressou; Partiu em goso de férias o sr. Joaquim Souto, empregado superior da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Espinho.

—De visita a seus extremos pais, esteve em Espinho acompanhado de sua esposa o sr. Raul Pereira Miguel, industrial de lanifícios na Covilhã.

—Retirou para Lisboa, o sr. Manuel Pereira Dias, filho do nosso confrade sr. António Alves Dias e primo do nosso director.

—No transacto domingo esteve nesta Vila onde veio assistir ao Cortejo de oferendas, o nosso querido amigo, confrade e grande baísta sr. Manuel Pinto Pinhal, industrial em Matosinhos.

—Com sua família tem estado em Vouzela a passar uma temporada o nosso amigo sr. Fernando Teixeira de Andrade, considerado comerciante desta Vila.

—Regressou ao Brasil o sr. Ricardo M. dos Santos, irmão do sr. D. Maria Moreira dos Santos, e que durante algum tempo esteve de visita a sua família.

Casamento

Na igreja de N. Sr.^a de Fátima, em Lisboa, realizou-se no dia 11 do corrente, o enlace matrimonial da sr.^a D. Olga Teresa da Conceição Ferreira, gentil e muito estimada filha do nosso particular amigo sr. Carlos Gomes Ferreira da Silva, comerciante em Lisboa, e de sua esposa a sr.^a D. Olga da Conceição Iglesias Ferreira, com o sr. Adriano de Pinho Morgado, terceiro-nista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, filho do sr. Afró Dias Morgado e de sua esposa, a sr.^a D. Adriana de Pinho Morgado, ausentes em Lourenço Marques.

Parantinfam, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo seus pais também, representados pelo sr. dr. Delim Linhares de Andrade e sua esposa a sr.^a D. Ruth Junqueira Rafo Linhares de Andrade.

Após a cerimónia nupcial, em casa dos pais da noiva foi servido um delicioso copo de água aos noivos e convidados.

A noiva, que é quasi espinhense, pois aqui viveu desde tenra idade até há poucos anos, é dotada dos mais belos sentimentos e predicados morais pelo que era muito estimada por todas as pessoas que com ela de perto conviveram. O noivo, que também conhecemos pessoalmente, oferece todas as garantias de um bom esposo e modéstia chefe de família, sendo digno da esposa que escolheu.

Desejamos-lhes, pois, inúmeras felicidades, uma interminável lua de mel.

Doentes

Tem estado enfermo o sr. Jorge Teixeira, considerado farmacêutico desta Praia.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

—Continua a acentuar-se as melhoras do sr. Lusitano Gil, o que muito estimamos;

—Também tem experimentado algumas melhoras dos seus padecimentos o nosso amigo sr. Carlos Vieira Pinho.

CORTAS

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer individualmente as inúmeras atenções recebidas durante o período em que estive incapacitado de prosseguir nos meus afazeres pro-fissionais, venho por este meio a todos patentear a minha indelével gratidão, pelas provas de muito apreço, amizade e carinho, que tão pródigo e enternecedoramente me foram dispensadas.

a) Elías Pereira Tavares

Vergílio Gomes de Castro Azevedo

MÉDICO

Doenças da Bóca e Dentos

CONSULTÓRIO.

Rua 8 — ESPINHO

Consultas todos os dias das 10 12 e das 14 17

Casino. Mas, as sessões de variedades, quer no Salão nobre quer no «dancing», continuam valorizadas pela actuação das bailarinas espanholas Rosita Monteñ, M. ruja Navarret e Rocio de Roy; da formidável parelha argentina Maribel y Gedisdman; da também notável parelha francesa Margot e Chilerito, e do mágico das cartas — o grande artista francês — Charlie Carls, que todas as noites maravilha a assistência com a sua arte.

As Orquestras Musette, Grande Casino e Palácio continuam a animar as danças nos dois salões de dança do Grande Casino de Espinho.

PELO CASINO

Orquestra Grande Casino

Atingiu grande brilho e extraordinária concorrência a festa artística da Orquestra «Grande Casino de Espinho» realizada na passada 5.^a feira, a qual, além dos artistas que actuam naquele estabelecimento de recreio, teve a colaboração da distinta bailarina Leonor Maria, esposa do «maestro» Morató, da Ilustre actriz Aura Abranches e de outros elementos do nosso teatro.

Festa Artística de Matos Leite

A noite do próximo sábado, dia 27, vai ficar célebre, também, nos auleis do Salão Nobre do nosso Casino por motivo da festa Artística do correcto professor de dança e director do Salão nobre do Casino.

Matos Leite tem boas relações e conta muitas amizades, sobretudo no meio poreuense, e por isso, não lhe é difícil reunir grande número de prendas para oferecer aos assistentes da sua festa; não é difícil conseguir que esta tenha uma concorrência também enorme e enorme animação.

Na festa de Matos Leite colaboram igualmente, os artistas do Casino e outros elementos de grande atracção, que lhe asseguram absoluto êxito.

Sessões de Variedades

Despediu-se há dias, o grande de «ballet» Cimarro, que deixou as melhores impressões à fina assistência da andar superior do

PITÉU REGIONAL

Dever cumprido

Delicada iguaria, escolhido pitéu foi, sem dúvida, o espectáculo de emoção e de carinho do transacto domingo.

Tudo quanto prepassou ante os nossos olhos prova, inofismavelmente, que em Espinho há vontade de Bem Servir, de ser útil ao próximo, à comunidade.

A Jornada de 14 comoveu, honra a Região que a encetou!

Nunca mais nos digam que Espinho não é baísta, não cuida da sua terra, da sua gente! Não digam que em Espinho há más vontades, má fé, invejas, maledicências, maldade! Não!

Espinho é bom. Mostrou o que verdadeiramente era, revelou agora mais claramente o seu carácter, é esmoier, é dedicado, é amigo do seu semelhante.

E pequenina a terra vareira — mas é grande na alma; — muito grande! Vieram oferendas de todos os lados, surgiu espontaneamente toda a espécie de sacrificios. Constatou-se a cooperação abnegada de muitos, de todos, a dedicação extrema de ferrosos amigos da sua Misericórdia, que o mesmo é dizer dos que precisam, dos que pouco ou nada têm.

Muitos também não faltou a chamada Os Filhos de Espinho que dali responderam PRESENTE, cumpriram também — e galhardamente! De Silvalde a Paramos, de Anta a Guifim, de Norte a Sul — ninguém faltou!

Espinho cumpriu um dever que há muito se lhe impunha! Regostou-se! Sente a satisfação do dever cumprido! Honra lhe seja!

Não pode, não deve esquecer! A romagem caritativa de domingo deve continuar a ter vida, entusiasmo, fé, calor, a bem dos necessitados, dos fríes que, vivendo, acabrunhados, na dor física e moral, necessitam de amparo, conforto, assistência, carinho!

H.

Falta de Espaço

Para darmos merecido relevo ao relato do cortejo de oferendas e inserirmos a matéria inadivável, tivemos que suprimir hoje o VIII artigo «Problemas locais» e os anúncios da 4.^a página, nem assim podendo, no entanto, inserir todos os originais que há bastante tempo aguardam vez de serem publicados.

Que tenham paciência os nossos prezados colaboradores e que nos desculpem os estimados anunciantes prejudicados.

Venda de terreno

Vende-se um terreno com 6,200^m denominado «Campo das Oliveiras» com frente para a Estrada de Anta e Estrada da Ponte de Anta.

Mostra — Alfredo Pereira Belo, Aceita propostas Banco Nacional Ultramarino — Espinho.

VENDE-SE TERRENO

Sito à Rua 11, entre a Rua 20 e 22, cerca de 390 metros, ou 850 mq.

Falar na Casa Padrão — R. 16

ESPINHO

COLÉGIO CASTILHO

S. João da Madeira

ALVARÁ N.º 16 — TELEFONE 50

DIRECÇÃO

Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, formado em letras pela Universidade de Paris;

Dr. Adácio Vieira Araújo licenciado em Ciências pela Universidade do Porto.

Reabre no dia 7 de Outubro e as matriculas começaram no dia 5 deste mês.

Este Colégio serve com tanta eficiência a sua zona pedagógica que a Ex.^{ma} Comissão Administrativa de S. João da Madeira o considerou oficialmente desde 1937, «de alto benefício para a região».

O seu competantíssimo corpo docente é formado por professores legamente habilitados e com provada experiência:

Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, formado em letras pela Universidade de Paris e autor do Tratado Gramatical, teórico e histórico da Língua Portuguesa, que mereceu a Junta Nacional de Educação a seguinte apreciação: «Este trabalho dignifica o autor, revelando capacidades culturais distintas e vocação e experiência docentes»;

Dr. Adácio Vieira Araújo, licenciado em Ciências Biológicas;

Dr.^a D. Maria Josefa Lopes Simões, licenciada em Ciências Biológicas;

Dr.^a D. Elsa de Jesus d'Abreu Leite e Melo, licenciada em Germanicas;

Capitão Ruy Rebelo da Fonseca Castro de Valdeiros, licenciado em Ciências Físico-Químicas e antigo professor do Liceu de Sá de Miranda;

Dr. Agostinho Gomes, licenciado em Romanicas.

Sociedade por quotas

Fausto & Lopes, Lda

Que por escritura lavrada hoje, nas notas do notário da comarca da Feira com sede em Espinho, bachel Alfredo Temudo Corte-Real, entre Fausto Tavares da Silva e José Lopes Ribeiro, foi constituída uma sociedade por quotas nos termos dos artigos seguintes:

- 1.ª — Esta sociedade adopta a firma FAUSTO & LOPES, LIMITADA, fica com a sua sede nesta vila de Espinho e o seu estabelecimento ou domicílio será no local que para isso for escolhido;
 - 2.ª — O seu objecto é o exercício do comércio das comidas e bebidas, e qualquer outro ramo que resolva explorar e seja permitido por lei;
 - 3.ª — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará do dia 1 do corrente mês de ano;
 - 4.ª — O capital é de 30.000\$00, em dinheiro, totalmente realizado, e corresponde às duas quotas de valor igual subscritas por ambos os sócios;
 - 5.ª — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, ambos os quais terão nomeados gerentes com o uso de firma, e sem caução nem atribuição;
 - 6.ª — Em caso algum a firma será empregada em fianças, honrações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais;
 - 7.ª — Anualmente se dará balanço, que será fechado com a data de 31 de Dezembro, sendo lucros e as perdas repartidos por igual entre os sócios;
 - 8.ª — Em tudo mais regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.
- Espinho, 6 de Setembro de 1947
O ajudante do notário dr. Cordeiro,
Manuel Coelho de Campos.

hora certa

fornecida pelo cronómetro

OMEGA



JURISCONSULTA E RELOJOARIA

"Confiança"

19 n.º 307 — ESPINHO

maior e mais rico sortido em:

JOIAS, PRATAS, OURO

E RELOGIOS

Artigos para Brindes —

Avaliador pela Casa da Moeda

R. Ramos Pereira

Médico

Clínica Geral

Consultas das 10 às 19 horas

Rua 3, n.º 388 ESPINHO

CANCELA J. or

Enfermeiro diplomado

16 N.º 445 ESPINHO

Telefone 361—E

OS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Agua raz, Secantes,

Zarção Puro, Alvaído, Vernizes,

Esmaltes, Roxo-rei, Ocre, Verde Salsa

e Lbureiro, Ácidos, Diluente Celuloso,

Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

rogaria Andrade—Ruas 14 e 23

de: Fernando Teixeira de Andrade

Assuntos

Taurinos

Isleiro. Não quise morrer como tantos dos seus irmãos, sem que Manolete o gigante Cordovez que a vida te roubou, contigo tombasse na arena de Linhares.

Morto, pois o estoque já te havia procurado, ainda encontraste forças, para roubares à vida e à «aficion» do mundo inteiro, a presença e a arte incomparável desse inolvidável matador, que a crítica e o público cognominaram de Monstro.

Privaste-nos para todo o sempre, da maior glória de toureiro, e da sua figura mais representativa. Porque o fizeste? Agradou-te ou seduziu-te a imortalidade? Terias sido tu o culpado, ou esse publico sempre exigente é insatisfeito, que assobla, protesta ou aplaude um artista, indiferente ao perigo, à dor e à desgraça, que em sua inconsciência, não vê, não sofre e não sente.

Não foi Isleiro o culpado, não. A toirada é um espectáculo como tantos outros. Emocional com por cento, obriga-nos a uma tensão nervosa, que não nos permite raciocinar com clareza e ver com razão. Porque não deixamos que o toureiro acabe a lide, para exteriorizar-nos a nossa maneira de ver e sentir? Deixaria de ser um público a aplaudir um artista, para ser um artista a aplaudir a arte.

Deixariam de ser irresponsáveis em seus protestos e incitamentos confundidos, para serem responsáveis a premiar trabalho sério, honesto e artístico, que homens prebros como Manolete, não regatearam porque o ofereciam.

Ouso arriscar esta opinião, na oferta deste alvitre, depois de cuidadosa observação a que procedi. Na próxima semana, se me for possível, continuarei minhas despretenciosas notas, sobre a Festa-Brava.

Ao terminar estas notas, chegue-me a infausta notícia de ter sido mortalmente colhido pelo touro Sombreiro, na praça de Vila Viçosa, Carnicerito do México, outra glória que foge aos aficionados tauromáquicos.

Espinho, 16 de Setembro de 1947

Fernando de Oliveira,

A Agência de Leilões desta Vila

VENDE:

— Um luxuoso Palacete com 14 divisões, 2 quartos de banho, garagem, casa para caseiro e 3.000 metros de terreno, a 10 km desta praia e a 15 km do Porto; tem carreiras de camionetes diárias. Está devoluto.

— Um esplêndido prédio, com todas as conveniências, na Avenida 24. Devoluto.

— Um terreno de esquina com 800 metros, na Avenida 24.

— Seis terrenos, na Rua 26, sendo um de esquina.

— Dois terrenos próximo à Fostoreira Portuguesa, sendo um de esquina;

— Um terreno na Rua 16, a 100\$00 o metro;

— Um prédio devoluto, no ângulo das Ruas 16 e 7;

— Outro, também devoluto, na Rua 39 por 80.000\$00.

Tratar com

Ernesto Pereira de Oliveira

Telefone 93

Dentista

Soares Milheiro

Consultório e residência:

RUA 12 N.º 1009

Telefone 328

Consultas: das 10 às 12 e às 17 horas.

Dinheiro

Precisa-se. Ótimas condições.

Carta a este jornal para as

iniciais H. B.

ARMAZEM

Muito central ALUGA-SE.

Informa-se nesta Redacção.

Escolas Novas e Cantina Escolar

Volto à estacada. Faço-o porque, passando diariamente pela escola n.º 2, ali à esquina das ruas 14 e 35, sinto uma angústia enorme ao olhar para a «triste, deserta e nua» — como disse o poeta — com uma das portas (a principal) escancarada, quem quiser, saborear as uvas americanas que no quintal se encontram.

Uma tristeza! Uma miséria!

Se algum leitor duvidar, pegue em si e vá ver... pois estou certo de que S. Tomé o recebe: é de braços abertos de baixo da latada, a proferir, aflito: é verdade, uma torturante e verdadeira, o que o professor Bodas diz.

Uma escola, aquilo?! Um templo cheio de luz, aquele pardeiro?! Ora, ora, diz-me aqui ao lado o amigo Sr. Ribeiro.

Em casarão para armazem de papel velho e farrapos é para que aquilo sirva!

E o pronome «aquilo» resume tudo, tudo quanto há de mais confrangedor, de maior amargura.

Mais... as Escolas Novas estão prontas.

Os muros de vedação vão aparecendo. Aqui o vai estando cada vez mais airoso, mais alicante, mais belo. Estão vazias, precisam que se lhes dê vida. Estão em lua nova, precisam de passar a lua cheia, a Sol radioso, fulgurante, acalentador, a sol vida.

Começará novo ano lectivo e a escola n.º 2 continuará instalada «aquilo», em eclipse total!

Não, não devemos deixar. A gentena e meia de seus frequentadores, boiões de Espinho a abrir para a vida, protestará contra tal continuação, dirá que a saúde periga enormemente dentro das salas (7) sem ar, sem sol, sem higiene! sem o mínimo conforto a quem têm direito.

Os seus pais também protestarão, também dirão que pretendem os seus filhos higieiramente instalados durante horas de aula, também juntarão a sua voz autorizada a esta minha que se emudecerá quando a mudança estiver feita.

Difficil fazer-se tal mudança!! Porquê?

Temos Câmara nova. O sr. Capitão Santos e o sr. Dr. Corte Real parecem (desculpem-me dizer: Parecem) ser pessoas do acção, de dinâmico amor bairrista, de vontade enérgica e por isso o assunto não será de difícil resolução.

O empreiteiro es: é ansioso por entregar o prédio. Os Professores da n.º 2 e da feminina ansiosos por Casa Nova. Os exames, as crianças, preferem mudar de cortiço. Os pais das mesmas desejam vê-las saudavelmente instaladas. Espinho deverá sentir-se envergonhado por ter algumas das suas escolas a funcionar em paupérrimos casbros. Tudo se conjuga, pois, para que os poderes superiores sintam a obrigação de transformar em rápida realidade uma esperança que anima tantas, tantíssimas almas.

Vamos a isto sr. Capitão Santos, vamos dar às crianças das escolas o prazer de, em Outubro já, poderem gozar os benefícios espirituais e materiais que a instalação no Edifício Novo lhes dará!

Vamos, Ex.ª Câmara de Espinho, mãos à obra. Querêr é poder. E os sr. poderão, porque querêrão.

Deus queira que os professores Madureira, Domingues, Ruano, Bodas, D. Sofia Bismarch, etc, possam entoar, em Outubro próximo, com os seus alunos, um hino de homenagem a todos aqueles que contribuíram para a solução do problema.

E a Cantina? Teremos Cantina ou não? Há muitos olhos fixados em tal iniciativa. Há muitas bocas que necessitam dos benefícios da Cantina. Espinho pode e por isso de desejo é que a ideia seja, dentro em breve, realidade palpável.

Já disse que há terras com menor número de possibilidades que Espinho e tem a sua simpática e utilíssima Cantina.

Ali o Dr. Pinto Correia lembrou a Comissão de Assistência...

E porque não? Os meus subscritores passariam a constituir com dez na vez de sete, «m» vinte na vez de quinze. Estou que o fariam da melhor vontade, pois miugariam assim muita dor, dariam nos seus obolos calor a muitos estômagos vazios e famintos, paz e sossego a muitas almas em revolta, embora terríveis ainda.

A Ex.ª Câmara (tenham paciência) tem também a palavra no assunto. Há uma Cantina montada que poderia fornecer sopa a todas as crianças das escolas que dela necessitassem. As que pudessem pagá-la iam, revertendo o produto a favor da receita. As serventes das escolas iriam à Cantina procurá-la e distribuí-la-las.

Todas as crianças das escolas contribuiriam, semanal ou mensalmente, com uma cota conforme as possibilidades, sem reforço da receita da mesma Cantina.

Mas... podem usar da palavra o sr. Delegado Escolar, sr. Professor Madureira, digníssimo representante da Câmara de Assistência, a sr.ª Professora D.ª Francelina, um por cada vez, claro, mas em unísono no querer. Não descurem este assunto.

É precisa, muito precisa, uma Cantina Escolar em Espinho.

Espinho pode e deve ter uma Cantina para dar de comer aos implumes: passarinhos que, mesmo dentro dos ninhos, sofrem já as inclemências do destino.

E... em frente pela mudança para o edifício novo e p.ª Cantina Escolar. Fora com o comodismo e com o não ter saes.

Escola dignificada e estômagos das

crianças ao menos com o indispensável, eis o que ardentemente deseja o Professor da n.º 2

Amadeu Bodas

NOTAS PORTUENSES

A b m do Porto

Ainda não é desta vez, que a estação da Trindade se edifica em definitivo. Porém, a C. P. pretende, que esta agora em construção, a substituir esse imundo e inestético barracão, que durante anos demonstrou o desleixo da extinta C.ª dos C.ª F. do Norte, seja modelar, alrosa, capaz de satisfazer as necessidades do movimento actual, a parecer bem, aos olhos de quem nos visita.

Agora, enquanto a C. P. trabalha num ritmo acelerado, bom seria que a Câmara, desde já, pensasse no destino a dar, àquele casarão em ruínas, adaptado a imundas tabernas, que, a continuar ali, em frente à estação, seria qual cartão de visita, de fraca recomendação.

Rua da Isaurinha

Os nomes das ruas bailam qual cachopa no seu vira. Agora falam em mudar o nome da Rua de Santa Helena, para Rua da Isaurinha.

Porque será?

... Quem sabe se, lá mora, alguma carinha bonita com esse nome? ... Eu cá não sei!...

Rainha Santa

O cinema é, sem dúvida, o mais belo e cultural divertimento. A sua indústria, tem tido em Portugal um notável desenvolvimento.

Rainha Santa, realizado em colaboração com a Espanha, e que foi estreado na segunda-feira, no S. João, afirma-se, como produção de categoria internacional.

Notas Breves

— Passou no Porto, a caminho de Vila do Conde, o distinto jornalista e escritor, Paulo Freire.

— Na Foz do Douro, será breve inaugurado, um moderno hotel-restaurante.

José de Freitas

Vendem-se

Duas Motos, a funcionar, em estado de novas.

Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16—Espinho.

Vende-se

Terreno com 300 metros quadrados no ângulo das ruas 22 e 5.

Falar com Manuel Pinto de Oliveira. — Rua 5 n.º 520

Perdeu-se

um sapato branco e castanho de criança, desde a Rua 20 à Rua 19. Gratifica-se a quem o entregar na Rua 20 n.º 887 ou no Armazem Ferreira Alves, L.ª, à Rua 27.

Necrologia

Faleceu nesta Vila, a senhorinha Georgina Loureiro Soares, filha do sr. Pedro Cardoso Soares e sobrinha da sr.ª D. Palmira Dias Loureiro e dos sr.ª António, Joaquim e Francisco Pinto Loureiro.

A família enlutada apresenta os sentidos pêsames.



LANCIA RELÓGIO DE CATEGORIA

FABRICAÇÃO SUÍÇA

crianças ao menos com o indispensável, eis o que ardentemente deseja o Professor da n.º 2

Amadeu Bodas

Reforma do Ensino Liceal

O Diário do Governo acaba de inserir o Decreto Lei que promulga a reforma do ensino liceal e o que aprova o respectivo Estatuto. Segundo o presente diploma, que ocupa cerca de 60 páginas daquele órgão oficial, o curso geral dos liceus é constituído por dois ciclos, 1.º de 2 anos e 2.º de 3 anos; e reveste um carácter humanista e educativo que, ou serve a preparação inicial para a sequência de estudos que terão a preparação próxima no 3.º ciclo, ou uma conveniente preparação para poder enfrentar as necessidades da vida social, àqueles que apenas pretendam o curso liceal para mais facilmente poderem singrar nos problemas da vida.

A distribuição das disciplinas no 2.º ciclo ficam assim distribuídas em relação a dias de aulas por semana:

1.º ciclo: Língua e História: Pátria, 5; Francês 5; Ciências Geográficas-Naturais 4; Matemática 3; Desenho 3.

2.º Ciclo: Português 3; Francês 2; Inglês 5; História 3; Geografia 2; Ciências Naturais 2; Ciências Físico Químicas 3; Matemática 3 e Desenho 1.

No curso compreendido por estes dois ciclos o estudo das respectivas disciplinas é simultâneo, não sendo concedida passagem ao aluno que em mais de que uma disciplina não obtenha a classificação mínima de suficiente.

O 3.º ciclo é a preparação próxima para os alunos que quiserem ingressar num curso superior. Haverá o ensino do Latim, Grego, Português, Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia, Geografia, Ciências-Naturais, Ciências Físico Químicas, Matemática, Desenho e Organização Política e Administrativa da Nação.

Neste ciclo as disciplinas são independentes e variam conforme a especialidade a seguir pelo aluno no curso superior.

Além desta reforma, são muitas as contidas no referido diploma, inclusive a do regime de férias, e das épocas de exames, passa a ser simplesmente uma.

O prazo para as matrículas termina no dia 23 de Setembro.

Espectáculo de Variedades Taurinas

Hoje, às 17 horas, realiza-se um grande espectáculo de Variedades Taurinas, na nossa Praça de Touros—espectáculo que tem sido muito apreciado por adultos e crianças, e que este ano será valorizado por novos e muito apreciáveis elementos.

Actuará a célebre «Compânia» D. José, Fagundes e seus Bolones que se encarrega de manter a assistência em permanentes gargalhadas, em colaboração com o famoso agrupamento musical «Os Autenticos» do qual fazem parte o apreciado cantor António Pobis e a cantadeira Natividade Lopes, que cantarão lindos fados e canções.

Serão lidados 8 cornupetos de Plácido & Irmão e actuará como cavaleiro o distinto amante de Samora Correia, sr. Joaquim de Oliveira.

Bandarilheiros—os alunos de Luciano Moreira, e coadjuvam a lide Luciano Moreira, Clara, Helder e Júlio Glória.

Vai ser um espectáculo alegre dos que fazem desopilar o fígado e rir, a bom rir, os mais sisudos.

Com esta garraizada terminam, por este ano, as corridas no nosso redondel, organizadas pela respectiva empresa.

Costureiras

ou aprendizas para camisas PERCISAM-SE.

Falar na Rua 30, 915—Espinho

PRATO DE Sardinhas

Cortejo de Oferendas

Os altos dirigentes actuais da Santa Casa da Misericórdia de Espinho—falo apenas daqueles que se devotam à nobre causa do Bem Fazer sem mira em qualquer remuneração material—devem ter sentido uma enorme satisfação com o êxito alcançado, no pretérito domingo, com o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Espinho.

O êxito material foi grande, de facto, mas não deixa de ser agradável notar que o cortejo de oferendas foi também uma espécie de apoteose ao trabalho dos que presidem e dirigem os serviços da Misericórdia.

Espectáculo colorido e bisarro, talvez um dos mais belos realizados em Espinho, pelo povo e para o povo, nos últimos anos, o Cortejo de oferendas trouxe ao meu espírito uma sensação nova, a que não foi es'ranha, certamente, a colaboração das freguesias do Concelho, que deram ao Cortejo um particular encanto e um sabor regional absolutamente inédito para a maioria dos que assistiram ao desfile de carros e de figurantes.

Quando se agrupam assim elementos de tão alto sentimento colectivo, de tão nobre e abnegado espírito de solidariedade, qualquer empreendimento tem que resultar belo por força.

Eu gostaria de prestar aqui a minha homenagem aqueles que melhor se apresentaram, mas isso representaria uma injustiça para os mais humildes, para aqueles que conseguiram brilhar menos, mas que nem por isso deixaram de brilhar muito, porque souberam ser sinceros.

Vão, por consequência as minhas homenagens para todos:— Para os que passaram em coloridos grupos destacantes, e para os que, apagamamente, humildemente mas humanamente levaram o seu contributo para o Alto Forno de Emoção e Caridade que o Cortejo de oferendas simbolizou, em todas as suas variadas células, no passado domingo.

João da Beira Mar

TEATRO S. PEDRO

Apresenta, hoje, às 15 e 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30

Capas Negras

Com a estreia de

Amália Rodrigues

A princesinha do Fado

ao lado de Alberto Ribeiro e outros

Durante a semana serão exibidos os mais interessantes filmes da actualidade.

Dr. M. Soares Mota

Ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultório—Rua 19—n.º 387

ESPINHO

Alta Cultura Física

pelo prof. Sá Couto

Ginástica, maçagem, banhos de Sol, nutrição, etc.

Falar na Rua 19 n.º 283.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI

O NOSSO JORNAL

Primeiro andar

ALUGA-SE ao ano, no ângulo das Ruas 9 e 66

Tratar na Rua 8 N.º 147

O CORTEJO DE OFERENDAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

para oferecerem à Misericórdia.

Também foi apreciado o pequeno carro conduzindo uma tourinha, oferecida pelo sr. Domingos Ferreira, a qual rendeu 550\$00.

O lugar da Aldeia enviou o típico e interessante carro dos «Fiandeiros» cuja guarnição ofereceu 1.650\$00.

Ainda pertencente à deputação do lugar de Esmoções vieram-se duas escolas musicais de ambos os sexos, regidas pelos «professores» sr. António República e sr.ª Beatriz Frutuoso, que entregaram 350\$00, e um carro conduzindo crianças da Cruzada Eucarística, cujo dirigente, sr. Joaquim da Pintora, fez entrega de 500\$00.

Impossível se nos torna dar nota de tudo.

A importante fábrica Luso-Celulósida, figurava entre a representação de Anta com um carro fechado, ladeado por gentis operárias, o qual ia levar a contribuição da firma Henriques & Irmão, que foi de 7.500\$00.

Freguesia de Guetim

Seguia-se a representação de Guetim, precedida por uma barulhenta mas engraçada banda de «Zés Pereiras». 14 carros e numerosos figurantes a pé, em trajes garridos e pitorescos, uns, outros até descalços, denunciando a sua pobreza, mas vinham todos satisfeitos demonstrar o seu reconhecimento à Misericórdia do Concelho.

A representação de Guetim excedeu, também, toda a expectativa pelo seu conjunto e pela animação dos seus participantes. Dir-se-ia que toda a população da freguesia — novos, velhos e crianças — se incorporou no Cortejo, num gesto de solidariedade e bairrismo comovente.

Freguesia de Silvalde

Silvalde, que vinha a seguir com uma banda de bombos e tambores à frente, apresentou-se, apenas com 4 carros, o que é muito pouco para as suas possibilidades. Porém, os elementos que se apresentaram não ficaram atrás das outras freguesias em entusiasmo e em demonstrações de bairrismo. Os seus ranchos, em trajes garridos, como o dos «Corações» e outros, cantavam e dançavam com ritmo e entusiasmo inextinguíveis, versos de reconhecimento à Misericórdia e a Espinho.

A comissão desta freguesia entregou 21.305\$00. O Cortejo devia fechar com a zona-sul de Espinho. Mas o atraso com que chegou a representação de Paramos fez com que esta constituísse a cauda do préstito.

Zona-Sul de Espinho

A zona-sul de Espinho apresentou-se com 18 carros, alguns de muito gosto e valor artístico. Destacavam-se os da «Fosforeira Portuguesa»,

da Fábrica «Hércules», da Fábrica Progresso, que já tinham figurado na Batalha de Flores, mas que muito valorizaram o conjunto.

O Sr. engenheiro Silva Ruivo, director técnico da «Fosforeira», que acompanhava a sua representação, entregou envelopes com as quantias de 5.000\$00 e 2.100\$00, respectivamente, em nome da Empresa e do seu pessoal.

A participação de Espinho Sul fechava com um carro anexo ao da Fábrica Progresso (Fundição) na qual estavam representadas todas as freguesias do Concelho, cada uma com o produto do seu esforço que ali seria fundido para o mesmo fim altruista: — sustentar a Misericórdia.

Freguesia de Paramos

Embora tarde, por ter sido necessário reduzir as asas do seu avião, a representação de paramos ainda chegou a tempo.

A frente trazia uma banda de música e a seguir um carro representando o edifício da Misericórdia, fechado, e um grupo de doentes aguardando a vez de serem admitidos. Mas isso era impossível de momento, pois lá dizia a legenda ao alto: «Lotação esgotada». Esta alegoria foi das mais felizes de todo o cortejo. Outro carro que se destacava em todo o conjunto era o do avião, carro muito significativo, pois em Paramos, lugar da Junqueira é que está situado o aeródromo militar de Espinho.

Este carro contribuiu com 2.500\$00.

O rendimento total da jornada pró Misericórdia aproxima-se de 300 contos.

Não foram entregues ainda as contribuições de todas as freguesias e faltam ainda leiloar algumas oferendas.

Só no próximo domingo poderemos informar os nossos leitores do resultado completo. Podemos, no entanto, registar os seguintes dados:

— O total da Zona Norte de Espinho foi de 95.000\$00. O rendimento da Festa da Flor foi de 7.160\$30, e mais 900\$00, valor de 1.000 tejos oferecidos pela Fábrica «Siel», de Ovar.

A Empresa Espinho-Praia, entregou 10 contos; os Espinhenses residentes em Matosinhos representados pela traineira S. Banto, entregaram 7.000\$00; O carro «Tirolezas», da Zona-Norte, rendeu 5.500\$00; O carro das «Holandesas», da mesma Zona, 1.570\$00.

A Fábrica Luso-Celulósida ofereceu 7.500\$00 e os seus sócios sr.ª Artur e Carlos Henriques contribuíram com 1.000\$00 cada.

A freguesia de Anta entregou 36.173\$80.

E por hoje não nos é possível fornecer mais informes. O resto ficará para o próximo número.

As Festas da Ajuda

(Continuação da Primeira Página)

a preocupação de não deixar grandes intervalos de tempo sem música; e assim, elaborou um horário dos concertos musicais a que deverão obedecer todas as bandas contratadas. Esta medida impõe ordem às festas e facilita aos apreciadores de música a audição das várias filarmónicas ou das bandas que preferirem.

Aniversário do Concelho

Passa hoje o 48.º aniversário da fundação do nosso Concelho. Hoje, é pois, o dia da emancipação administrativa, da independência de Espinho.

Por tal motivo, às 11 horas da manhã, a Comissão de Propaganda e Festas, acompanhada das bandas de música e das entidades que espontaneamente se lhes queiram juntar, irá cumprimentar a Ex.ª Câmara, que a essa hora se achará reunida nos Paços do Concelho.

As ornamentações das nossas artérias são de belo efeito, embora a chuva de 5.ª e 6.ª feira muito as prejudicasse. Foram elas confiadas aos ornamentistas: Domingos Barreira, de Guimarães — a Rua 19; Rebelo Júnior, do Porto, Avenida 8 (parte central); Santos Brenha, do Porto, ruas 17 e 23; António de Castro, de Espinho, Avenida 8 (parte sul), a parte ponte da Rua 19, a Rua 8 e a Eplanada.

As sessões de fogo de artifício estão a cargo dos pirotécnicos Libório Fernandes, de Lanheiras, Minho, já muito conhecido e sempre apreciado em Espinho; Empresa Pirotécnica de S. Pedro do Sul, António Rodrigues de Castro, de Espinho e Pedro Rezende, de Travanca, da Feira.

Vieram valorizar e animar também as nossas festas o grande Carroussel «Viagem à Lua», na Rua 2, e outras diversões que não é hábito verem-se em Espinho.

Tudo isto revela o esforço da Comissão de Festas que não se tem poupado a sacrifícios de várias ordens para que os festejos que têm animado a presente época reduzem em benefícios materiais e espirituais para Espinho e para os seus habitantes. São esses os nossos votos, também.

Agradecimento

Inocente Maria Aurora Pais
Clemente de Paiva

Seus pais julgam já ter agradecido directamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da catinta inocentinha ou que lhe manifestaram o seu pesar pelo grande desgosto que acabam de sofrer.

Receando, porém, terem cometido qualquer falta involuntária, vêm por este meio reparar a, exprimindo o seu reconhecimento a todas as que lhe deram provas da sua solidariedade e dos seus sentimentos.

Espinho, 18-9-1947
Arminda Pais Clemente de Paiva
João de Paiva

Leilão de Penhores

Realizar-se-á no dia 26 de Outubro próximo, leilão dos penhores cujos juros se acham em mais de 3 meses de atraso, na casa prestamista á rua 37 n.º 410 nesta Vila.

Sebastião d' Oliveira e Silva

CASA

ALUGA-SE ao mês ou ao ano, com sete divisões, boa cave, pequeno quintal e poço, na Rua 6 N.º 456.

Tratar com Francisco Cruz.
VAGOS

ESCRITURA DE SOCIEDADE Ávila & Sousa, Limitada

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário da comarca da Feira, com sede em Espinho, bacharel Alfredo Temudo Corte Real, foi transformada a sociedade comercial em nome colectivo Ávila & Sousa para sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que girará nos termos dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade em nome colectivo constituída pela escritura de 6 de Fevereiro de 1945, lavrada a fl. 57 do respectivo livro n.º 308 do meu cartório, é transformada a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em harmonia com a lei de 11 de Abril de 1901 e as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

2.ª — Esta nova sociedade adopta a firma da anterior, com o aditamento exigido pela lei, ou seja ÁVILA & SOUSA, LIMITADA, fica com a sua sede nesta vila de Espinho e o seu domicílio ou estabelecimento é na Rua 21, 616.

3.ª — O seu objecto é o exercício do comércio de relojoaria por junto, podendo ser explorado qualquer outro ramo em que eles sócios acordem, excepto o bancário.

4.ª — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da transformação desde o dia 1 do corrente mês.

5.ª — O capital social é de 150.000\$00, correspondente à soma das três quotas, de valor igual, subscritas por eles outorgantes, estando todo esse capital já realizado: as quotas dos sócios José de Sousa Fernandes Marques e Manuel Ávila, respectivamente primeiro e segundo outorgantes, são representadas pelas fazendas, créditos e mais valores do activo da anterior sociedade, conforme o balanço, cujo extracto me foi apresentado e fica arquivado em meu cartório como parte integrante desta escritura, balanço no qual também está relacionado o passivo da mesma anterior sociedade, que fica à responsabilidade da presente; a quota do sócio terceiro outorgante, Rodrigo Ferreira de Pinho, é constituída por dinheiro, com que acaba de entrar na caixa social.

6.ª — Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro que for fixado em assembleia geral dos sócios.

7.ª — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução, e cada um com a retribuição que lhe for estipulada em reunião deles sócios.

8.ª — Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer deles sócios, mas os actos, contratos e documentos de responsabilidade só terão validade quando assinados por dois deles em conjunto, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sob a rubrica «Visto».

9.ª — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, respondendo para com ela pelos prejuízos que lhe cause com a infracção o que faltar ao estipulado.

10.ª — As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecedência de três dias, salvo os casos para que a lei exige outra forma de convocação.

11.ª — Anualmente se dará um balanço, que será encerrado com a data de 31 de Dezembro, devendo o primeiro ser fechado no fim do corrente ano.

12.ª — Dos lucros líquidos apurados no balanço separar-se-á a primeira percentagem legal de 5 por cento para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo aos sócios em partes iguais, proporção esta em que suportarão as perdas, quando as haja.

13.ª — A cessão de quotas só poderá realizar-se com o prévio consentimento da sociedade. O sócio que queira ceder a sua quota assim o comunicará à sociedade em carta registada e esta, em assembleia geral, poderá consentir ou resolver a amortização da quota cuja alienação se pretenda. Dada a última hipótese, a amortização far-se-á pagando a sociedade de pronto ou em prazo não superior a um ano a importância da quota pelo valor designado nesta escritura, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

14.ª — Qualquer sócio poderá sair da sociedade, mas terá de dar dessa resolução aviso por escrito, devidamente registado, com setenta e cinco dias de antecedência, e de modo que a saída tenha lugar no fim do ano.

15.ª — No caso de saída de um dos sócios, a sociedade amortizará a respectiva quota, pagando-lhe, de pronto ou no prazo de um ano, o que segundo o balanço a que se proceder no fim do ano se provar pertencer lhe.

16.ª — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos e obrigações de entre si um que os represente na sociedade, salvo se esta resolver amortizar a respectiva quota, o que lhe fica permitido durante os dez dias imediatamente seguintes ao óbito ou interdição.

17.ª — A amortização será feita por meio do pagamento do que se provar pertencer ao sócio falecido ou interdição no balanço a que se proceder dentro de trinta dias, a contar do falecimento ou interdição, sendo o referido pagamento feito imediatamente e por uma só vez, logo que concluído e aprovado seja esse balanço.

18.ª — Esta sociedade não se dissolverá pela vontade, renúncia, morte ou interdição de um sócio, e apenas nos casos taxativamente marcados no artigo 41.º da lei de 1901.

19.ª — Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha como se deliberar em assembleia geral, mas, se se recorrer a liquidação judicial, os sócios têm o direito de licitação nos bens da sociedade, com preferência em igualdade com estranhos.

20.ª — Em todo o omissa a presente sociedade reger-se-á pelas disposições da mencionada lei de 11 de Abril de 1901, bem como pelas do Código Commercial e mais legislação aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Espinho, 15 de Maio de 1947.
O Ajudante do notário Dr. Corte Real,
Manuel Coelho de Campos.

Novo estabelecimento de malhas

Com completo sortido em enxovais para baptizados.
Executam-se encomendas em malha sob medida.
Rua 22 N.º 479 (próximo aos Paços do Concelho).
Proprietário: Manuel Francisco Teixeira.

CASA

Em Espinho

PRECISA-SE, ao ano, para pouca família, a partir de 1 de Outubro. Carta à Redacção deste jornal às iniciais M. A. A. V.

Terrenos — Vendem-se

Nas ruas onde estava instalada a Camara Municipal de Espinho, 3 terrenos com frente para a Rua 12, outros 3 com frente para a Rua 21 e 2 terrenos com frente para a Rua 8.
Falar com José Gomes da Silva Mateiro — Rua 14 — ESPINHO

Vendem-se

2 casas terreas e um armazem junto, no ângulo das ruas 64 e 11.
Recebe propostas CASA PADRÃO — Rua 16 — ESPINHO.

A BOLA

Estabelecimento Moderno de Vinhos e Sanduiches — de —
FAUSTO & LOPES, L.ª DA
Rua 62 n.º 219 — ESPINHO

A Casa preferida por todos os apreciadores de bons vinhos, e aquela que se distingue pelo seu inextinguível assaio.

Magníficos reservados próprios para famílias

Acaba de chegar nova remessa do apreciado

VINHO DE PINHEL

Este estabelecimento também fornece vinhos por garrafão e ao litro, aos seguintes preços:

POR GARRAFÃO DE 5 LITROS

Vinho de Pinhel 19\$00
» corrente 18\$50
» branco 18\$50

POR CADA LITRO

Vinho de Pinhel 4\$00
» corrente 3\$80
» branco 3\$80

Se ainda não conhece este novo estabelecimento, visite-o e ficará satisfeito com o seu esmero; se já o conhece, aconselhe-o aos seus amigos, indicando-lhes um bom estabelecimento de Espinho, de gente de Espinho e aberto para bem servir os Espinhenses!

DR. AMÉRICO SANTOS

Clínica geral, Raios Ultra-violetas
Cos. e Res.: Rua 16 n.º 650 — ESPINHO
Ausente durante o mês de Setembro.

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho
Pinto & Félix, L.ª da
Rua 16 — N.º 477 — Telef. 26

SOL DE OURO

CAFÉ-BAR-PASTELARIA

Rua 8, junto ao Teatro S. Pedro baixos do Sporting Club de Espinho

Esplêndidas salas e confortáveis instalações.

Tabacos e todas as bebidas finas.

Serviço até às 2 horas da madrugada.

SEJA PRÁTICO ...E ECONÓMICO!

NÃO COMPRE:

Relógios

Ouro

Prata

Joias

Artigos para brindes, etc....

Sem consultar os preços e apreciar os objectos expostos

— na —

RELOJOARIA E OURIVESARIA CAPELA

Ruas 16 e 25 (Mercado) — ESPINHO

Consertos Garantidos

Oficinas Especializadas

Vendas a Prestações com Bónus

SOLGRIS
...é um estoril
Agente em Espinho
Marcel Duarte

Visite V. Ex.ª

a exposição dos artísticos

BORDADOS

da Ilha de S. Miguel (Açores)

incontundíveis nos seus lindos desenhos e cores inalteráveis

Igualmente em exposição artísticos trabalhos em madeira pintados

MABEL

— PATENTE NA —

PENSAO PARTICULAR

ENTRADA FRANCA

Uma senha-brinde a todas as senhoras que efectuarem compras